

## PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES ACERCA DE SI PRÓPRIOS ENQUANTO PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA

Virgílio Gonçalves  
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa  
[vmfgoncalves@gmail.com](mailto:vmfgoncalves@gmail.com)

Feliciano Henriques Veiga  
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa  
[fhveiga@fc.ul.pt](mailto:fhveiga@fc.ul.pt)

### Resumo

Este estudo teve como objectivo geral analisar a percepção que os professores têm de si mesmos, como profissionais do ensino. Foram formuladas as seguintes questões de estudo: Q1 - Que relação existe entre o autoconceito profissional dos professores e os seus comportamentos de profissionalidade (cidadania) docente, quer nos professores em geral quer por níveis de ensino? Q2 - Quais os factores escolares que mais contribuem para a explicação da variância dos comportamentos de profissionalidade? Q3 - Quais as dimensões do autoconceito profissional que mais contribuem para a explicação da variância dos comportamentos de cidadania dos professores? A amostra foi constituída por professores de ambos os sexos, de diferentes idades, em diferentes fases de desenvolvimento da sua carreira e de diferentes escolas. Para a avaliação dos comportamentos de profissionalidade (cidadania) docente utilizou-se a Escala de Representação dos Professores acerca da sua Cidadania/Profissionalidade Docente (ERP-CCID). Os resultados evidenciaram relações entre as dimensões da profissionalidade docente e variáveis escolares e pessoais. Os resultados aproximam-se de outros estudos e destacam a importância de contextos facilitadores do desenvolvimento profissional dos professores. O estudo termina com sugestões de futuras investigações.

### Introdução

A sociedade está em constante mudança. Mudanças sociais e tecnológicas. A produtividade, a eficácia e a criatividade são palavras de ordem no meio laboral. Cada vez mais se exige ao indivíduo, tanto a nível pessoal como profissional. Estas circunstâncias tornam a sociedade mais tecnológica e impessoal. Por isso o conhecimento de si próprio poderá tornar-se um factor de relevante importância no que diz respeito ao comportamento humano (Alexander, 2000; Bzuneck, 2000; Lawn, 2000; Villa & Calvete, 2001; Fraine, Damme, Onghena, 2007).

Fazendo a transposição do descrito para a profissão docente, que está em constante evolução, a real definição da carreira docente, a possibilidade de frequentar acções de formação na área específica, a promoção de uma maior abertura à comunidade educativa e uma gestão mais eficiente da profissão pode influir no desenvolvimento do autoconceito profissional dos docentes. O professor tem também que perceber e compreender o que necessita cada um dos seus alunos, a cada momento. Ser professor é estar envolto numa constante troca de experiências, de estratégias e de métodos, o que implica ser reflexivo e ter capacidade para se

conhecer a si próprio e aos outros (Bandura, 2006; Nogueira, 2002; Pinto, 2003; Hallam & Ireson, 2008). Emerge a necessidade de melhor se compreender o significado de autoconceito, construto que a psicologia entende como parte importante da consciência de cada indivíduo e do seu comportamento. Rosenberg (citado por Veiga, 1996) refere que o autoconceito poderá constituir o núcleo mais central da personalidade e da existência. O autor considera, ainda, que o autoconceito será o grande determinante dos pensamentos, sentimentos e comportamentos. O autoconceito constrói-se ao longo da vida e por várias etapas (Villa & Calvete, 2001; Fraine, Damme, Onghena, 2007). Etapas estas decorrentes da interação do sujeito com o meio, sendo influenciadas pelas estruturas de referência dos indivíduos.

Importa clarificar como, neste trabalho, foi entendido o autoconceito. Este construto foi entendido como sendo a percepção que o indivíduo tem de si próprio como tal e de si-mesmo em relação com os outros. No que diz respeito ao autoconceito profissional, este aparece conceptualizado como um construto consciente, multidimensional, evolutivo, autodescritivo e avaliativo (Nogueira, 2002; Pinto, 2003; Hallam & Ireson, 2008). Outro construto abordado foi o de profissionalidade (cidadania) docente. Tendo em conta que os comportamentos de cidadania organizacional contribuem para a eficácia organizacional, adoptou a seguinte definição de comportamentos de cidadania docente (Rego, 2003: p. 55): “...comportamentos tendencialmente discricionários (não obrigatórios), não directa ou explicitamente reconhecidos pelo sistema de recompensa formal, e que contribuem para o funcionamento eficaz da organização escolar, designadamente no que concerne ao desempenho académico dos estudantes”. Foi no âmbito dos elementos referidos que as questões do estudo surgiram, e às quais se procurou responder ao longo deste trabalho, que partiu do seguinte *objectivo geral*: analisar a percepção que os professores têm de si mesmos enquanto profissionais do ensino.

## **O autoconceito**

Os professores têm vivido situações de grande complexidade. A sociedade espera que a escola seja o grande espaço de socialização e que os professores, nomeadamente do ensino básico e secundário, sejam os adultos que ajudam as crianças e jovens na sua caminhada para a maturidade. O autoconceito pode ser definido como uma estrutura cognitiva que organiza as experiências passadas do indivíduo, reais ou imaginárias, controla o processo informativo relacionado consigo mesmo e exerce uma função de auto-regulação (Tamayo, 1993). Niedenthal e Beike (1997) descrevem o autoconceito como as representações mentais das características pessoais utilizadas pelo indivíduo para a definição de si mesmo e regulação do seu comportamento. As representações mentais de que falam os autores têm sido também

denominadas esquemas cognitivos ou auto-esquemas. Os esquemas "moldam as percepções que os indivíduos possuem das situações, as suas memórias dos eventos e os seus sentimentos sobre si mesmos e sobre os outros" (Cantor, 1990, p. 737). Os auto-esquemas resumem as experiências passadas do indivíduo e organizam a ampla variedade de informações relativas a si mesmo (Markus, Crane, Bernstein & Siladi, 1982). Os múltiplos auto-esquemas de uma pessoa, porém, não podem ser processados simultaneamente; assim, num determinado momento, apenas um número limitado deles será processado. Esse conjunto de auto-esquemas que é acessível num determinado momento constitui o que Markus e Kunda (1986) denominam autoconceito profissional.

Um dos determinantes mais poderosos do comportamento é o conceito que a pessoa tem de si mesma. Se esta se percebe como competente e capaz, isto certamente irá reflectir-se no seu comportamento. Por outro lado, caso se considere pouca habilidosa, pouco capaz ou pouco competente, os seus pensamentos e acções serão orientados no sentido de confirmar esta auto-imagem. O conjunto de percepções que a pessoa tem de si mesma representa um dos factores de maior influência na sua constituição psicológica. Esta imagem subjectiva, usualmente rotulada de autoconceito, é formada por muitas crenças, atitudes, impressões e percepções a respeito de si mesma. Desta forma podemos conceptualizar o autoconceito profissional dos professores como um construto que emerge do autoconceito pessoal dos sujeitos, da percepção acerca das apreciações que lhe são feitas pelos outros, concretamente, os que lhe são mais "significativos" no contexto profissional, do seu próprio comportamento (Gondra, 1981) citado por Oñate (1989).

De acordo com os pressupostos apresentados o autoconceito profissional dos professores decorre essencialmente da sua interacção com o meio tendo em conta a experiência de cada indivíduo. A formação dos professores e as suas vivências influenciam, ou determinam, o seu autoconceito pessoal e profissional. O autoconceito profissional dos professores está, portanto, relacionado com várias e complexas facetas, tais como as relações com todos os elementos que constituem a comunidade educativa e com a sociedade em geral.

### **Comportamentos de profissionalidade (cidadania) docente**

A profissão docente implica a aprendizagem de uma multiplicidade de saberes, cada vez mais diversificados, que vão do humano e relacional ao cognitivo e prático. As preocupações com os comportamentos de profissionalidade docente, e com a eficácia das organizações têm vindo a aumentar consideravelmente. Desde há algumas décadas a esta parte que investigadores da psicologia organizacional referem a importância dos comportamentos extra-papel, isto é, dos

comportamentos discricionários que ultrapassam os conteúdos formalmente estabelecidos, mas que, no entanto, favorecem a organização (Katz 1964; Organ, 1997; Bolino & Turner, 2003). Katz refere, a este propósito, que “qualquer organização que dependa apenas dos comportamentos prescritos é um sistema social muito frágil” (Katz, 1964, p. 132). A pesquisa no campo dos comportamentos de cidadania organizacional tem produzido conhecimentos interessantes (Organ, 1988; Organ & Ryan, 1995), contudo, apenas recentemente este conceito passou a ter interesse no estudo das organizações escolares. Diferentes investigadores (Rego, 2003; DiPaola & Hoy, 2004) adoptaram o conceito para as organizações escolares, concedendo especial ênfase aos actos docentes, tendo chegado à seguinte definição de comportamentos de profissionalidade (cidadania) docente: comportamentos tendencialmente discricionários, não directa ou explicitamente reconhecidos pelo sistema de recompensa formal, e que contribuem para o funcionamento eficaz da organização escolar, designadamente no que concerne ao desempenho académico dos estudantes. Esta definição, como descrevemos anteriormente, tem a sua génese no conceito de comportamentos de cidadania organizacional, e foi adaptada e desenvolvida por Rego (2001). Para além da definição de comportamentos de profissionalidade docente importa que definamos algumas características comportamentais do “bom cidadão” docente: a) ser consciencioso, b) altruísta, c) civicamente virtuoso, d) cortês, e) desportivista e f) pacificador. Tais características teriam efeitos benéficos num elenco diversificado de aspectos, concretamente na promoção do “bom” cidadão docente.

## **Metodologia**

### **Amostra**

De forma a tornar a nossa amostra o mais representativa possível da população a que pertence e no sentido de permitir uma generalização dos resultados, foram tidos em conta alguns aspectos. Desta forma, constituiu-se uma amostra heterogénea que viabilizasse a análise estatística dos dados recolhidos. Dos 251 professores que fizeram parte deste estudo, dois não responderam, 56 (22,3%) pertencem ao género masculino e 193 (76,9%) ao género feminino.

### **Instrumentos**

Utilizou-se o instrumento de avaliação denominado “Escala das Representações dos Professores acerca dos seus Comportamentos de Cidadania Docente” (ERP-CCID) (Veiga & Gonçalves, 2006), que, para além das quatro dimensões do instrumento acerca dos comportamentos de cidadania docente, construído por Rego e outros (2003) apresenta mais duas dimensões, a interpessoalidade e a normatividade (Veiga e outros, 2005). O instrumento utilizado ERP-CCID

apresenta seis categorias de comportamento: participação, orientação prática, ensino ou conscienciosidade, cortesia, interpessoalidade e normatividade.

Utilizou-se, ainda, o instrumento de avaliação TSCES - Teacher self-concept evaluation scale. Este questionário, já adaptado para Portugal (Veiga, Gonçalves, Caldeira e Zuniga, 2006), de natureza autodescritiva, tem como finalidade avaliar o autoconceito profissional dos professores nas seguintes dimensões: competência, relação com os alunos, relação com os colegas, satisfação, aceitação de riscos e iniciativas e auto-aceitação. É uma escala com trinta e três itens, de tipo Likert com seis posicionamentos possíveis, em que os professores se classificam de acordo com o grau de concordância que atribuem na resposta a cada um dos itens: 1 “discordo totalmente”, 2 “discordo bastante”, 3 “discordo mais que concordo”, 4 “concordo mais que discordo”, 5 “concordo bastante” e 6 “concordo totalmente”. Surgiu da adaptação do instrumento Teacher self-concept evaluation scale (TSCES), de Villa e Calvete (2001).

### **Procedimentos**

Os inquéritos foram distribuídos na cidade de Lisboa, no Distrito de Castelo Branco e, maioritariamente, no Distrito de Setúbal. O inquérito foi distribuído a professores do ensino básico e secundário, em situação de escola e em Centros de Formação de Lisboa. Foram distribuídos 634 inquéritos e foram recolhidos 272; destes, 21 foram considerados nulos. Portanto, a nossa amostra é constituída por 251 inquéritos.

### **Resultados**

A fim de procurar resposta à questão de estudo 1, no quadro seguinte (Quadro 1) verifica-se que em relação aos professores em geral (amostra total, N = 251), à excepção da dimensão normatividade dos comportamentos de cidadania docente e da satisfação do autoconceito profissional, existe correlação estatisticamente significativa entre todas as dimensões do autoconceito profissional e todas as dimensões dos comportamentos de cidadania docente. Verifica-se, ainda, correlação estatisticamente significativa entre o total da escala do autoconceito profissional (tscesTOT) e o total da escala dos comportamentos de cidadania docente (ErpcidTOT). Refira-se que todas as correlações existentes são significativas para o nível 0,01.

Quadro 1. Correlação entre as dimensões do autoconceito profissional dos professores e as dimensões dos comportamentos de cidadania docente na amostra total

	<b>Comp</b>	<b>ReCo</b>	<b>ReAl</b>	<b>Sati</b>	<b>AcRi</b>	<b>AuAc</b>	<b>tscsTOT</b>
<b>PaPr</b>	,586**	,506**	,474**	,249**	,435**	,575**	,642**
<b>Norm</b>	,365**	,346**	,287**	,109	,222**	,261**	,364**
<b>Inter</b>	,273**	,235**	,343**	,334**	,213**	,298**	,380**
<b>Ensi</b>	,581**	,431**	,299**	,229**	,285**	,412**	,526**
<b>Cort</b>	,352**	,418**	,432**	,238**	,398**	,476**	,511**
<b>ErpcidTOT</b>	,617**	,550**	,521**	,321**	,443**	,580**	,689**

\*p<0,05; \*\*p<0,01; \*\*\*p<0,001; ns = não significativo

Legenda: PaPr = participação prática; Norm = normatividade; Inter = interpessoalidade; Ensi = ensino; Cort = cortesia; ErpcidToT = total na escala ERP-CCID; Comp = competência; ReCo = Relação com os colegas; ReAl = relação com os alunos; Sati = satisfação; AcRi = aceitação de riscos e iniciativas; AuAc = auto-aceitação; tscsTOT = total na escala TSCES.

O Quadro 2 apresenta os coeficientes de correlação entre as dimensões do autoconceito profissional e os comportamentos de cidadania docente relativamente aos professores que leccionam no 1º e 2º ciclo do ensino básico (N = 154). À semelhança do quadro anterior (referente à amostra total) só entre a dimensão normatividade (Norm) da escala dos comportamentos de cidadania docente e a dimensão satisfação da escala do autoconceito profissional é que não se verifica correlação estatisticamente significativa.

Quadro 2. Correlação entre as dimensões do autoconceito profissional dos professores e as dimensões dos comportamentos de cidadania docente por nível de ensino: 1º e 2º ciclo.

	<b>Comp</b>	<b>ReCo</b>	<b>ReAl</b>	<b>Sati</b>	<b>AcRi</b>	<b>AuAc</b>	<b>tscsTOT</b>
<b>PaPr</b>	,609**	,540**	,449**	,295**	,460**	,604**	,672**
<b>Norm</b>	,413**	,403**	,285**	,133	,263**	,334**	,420**
<b>Inter</b>	,283**	,288**	,463**	,343**	,292**	,333**	,438**
<b>Ensi</b>	,557**	,483**	,328**	,254**	,370**	,403**	,556**
<b>Cort</b>	,349**	,407**	,431**	,272**	,376**	,440**	,502**
<b>ErpcidTOT</b>	,613**	,581**	,527**	,348**	,483**	,588**	,710**

\*p<0,05; \*\*p<0,01; \*\*\*p<0,001; ns = não significativo

Legenda: PaPr = participação prática; Norm = normatividade; Inter = interpessoalidade; Ensi = ensino; Cort = cortesia; ErpcidToT = total na escala ERP-CCID; Comp = competência; ReCo = Relação com os colegas; ReAl =

relação com os alunos; Sati = satisfação; AcRi = aceitação de riscos e iniciativas; AuAc = auto-aceitação; tscesTOT = total na escala TSCES.

Quadro 3. Correlação entre as dimensões do autoconceito profissional dos professores e as dimensões dos comportamentos de cidadania docente por nível de ensino: 3º ciclo e Ensino Secundário.

	<b>Comp</b>	<b>ReCo</b>	<b>ReAl</b>	<b>Sati</b>	<b>AcRi</b>	<b>AuAc</b>	<b>tscesTOT</b>
<b>PaPr</b>	,604**	,479**	,567**	,220*	,423**	,591**	,656**
<b>Norm</b>	,273*	,250*	,291**	,052	,150	,137	,262*
<b>Inter</b>	,234*	,155	,162	,380**	,046	,238*	,287**
<b>Ensi</b>	,592**	,352**	,230*	,209*	,168	,389**	,468**
<b>Cort</b>	,386**	,455**	,458**	,212*	,462**	,582**	,569**
<b>ErpccidTOT</b>	<b>,627**</b>	<b>,506**</b>	<b>,528**</b>	<b>,312**</b>	<b>,380**</b>	<b>,585**</b>	<b>,675**</b>

\*p<0,05; \*\*p<0,01; \*\*\*p<0,001; ns = não significativo

Legenda: PaPr = participação prática; Norm = normatividade; Inter = interpessoalidade; Ensi = ensino; Cort = cortesia; ErpccidTOT = total na escala ERP-CCID; Comp = competência; ReCo = Relação com os colegas; ReAl = relação com os alunos; Sati = satisfação; AcRi = aceitação de riscos e iniciativas; AuAc = auto-aceitação; tscesTOT = total na escala TSCES

A leitura do quadro permite, ainda, verificar o coeficiente de correlação existente entre o total da escala dos comportamentos de cidadania docente (ErpccidTOT) e o total da escala do autoconceito profissional (tscesTOT), respectivamente, 0.710, para o nível 0.01.

Em relação às correlações existentes entre as dimensões do autoconceito profissional e dos comportamentos de cidadania docente relativamente aos professores que leccionam no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário (N = 90) verificamos que os coeficientes de correlação são algo menores. Na Escala dos Comportamentos de Cidadania Docente, apenas as dimensões participação prática (PaPr), cortesia (Cort) e o total da escala (ErpccidTOT) apresentam correlação significativa com as dimensões do autoconceito profissional. O total de ambas as escalas apresenta coeficientes de correlação estatisticamente significativos, 0.675 para o nível 0.01.

O recurso à análise de regressão múltipla por etapas – procedimento regression/stepwise do SPSS – teve como principal objectivo a procura de uma resposta para as questões do estudo 2 e 3 (Quadros 4 e 5). As variáveis independentes aparecem indicadas segundo uma ordem decrescente de importância que assumem na explicação da variância dos resultados. Os coeficientes de determinação atingidos (QR: R ao quadrado) permitem observar os respectivos acrescentos para a percentagem de variância, sucessivamente explicada, e o valor de F indica se o aumento é significativo. O Quadro 4 apresenta a análise de regressão múltipla dos factores escolares nos comportamentos de cidadania dos professores, observando-se que os factores

relacionamento com as pessoas dos órgãos de gestão da escola (Relaci) e o nível de ensino (Nível) explicam uma significativa percentagem da variância dos comportamentos de cidadania docente. As restantes variáveis escolares não apareceram como explicativas.

Quadro 4. Análise de regressão múltipla de variáveis escolares nos comportamentos de cidadania dos professores.

<b>Ordem V.I.</b>	<b>R mult.</b>	<b>QR</b>	<b>F</b>	<b>Sig.</b>
<b>Relacionamento</b>	0,217	0,047	8,36	0,001
<b>Nível de Ensino</b>	0,269	0,072	6,56	0,001

Quadro 5. Análise de regressão múltipla das dimensões do autoconceito profissional nos comportamentos de cidadania dos professores (ErpcidTOT).

<b>Ordem V.I.</b>	<b>R mult.</b>	<b>QR</b>	<b>F</b>	<b>Sig F</b>
<b>Autoconceito Total</b>	0,693	0,481	229,76	0,001
<b>Satisfação</b>	0,707	0,500	123,53	0,001
<b>Aceitação de Riscos</b>	0,713	0,508	84,79	0,001

No Quadro 5, aparecem os elementos relativos às dimensões do autoconceito profissional dos professores que mais explicam a variância dos comportamentos de cidadania dos professores, em que para além da variável autoconceito total (TscsTOT) surgem com um acréscimo significativo ( $p < 0,001$ ) as dimensões satisfação (Sati) e aceitação de riscos e iniciativas (AcRi). As restantes dimensões do autoconceito não apareceram como explicativas.

### **Discussão dos resultados**

De acordo com os resultados, e relativamente à questão de estudo 1, optou-se por apresentar a discussão deste tópico em três fases: professores em geral, professores do 1º e 2º ciclo do ensino básico, e professores do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

*Professores em geral.* De acordo com o esperado, verifica-se uma correlação estatisticamente significativa entre a generalidade das dimensões do autoconceito profissional e dos comportamentos de cidadania docente. Apenas não se verificam correlações estatisticamente significativas entre a dimensão normatividade dos comportamentos de cidadania docente e a dimensão satisfação do autoconceito profissional. Apesar de na literatura revista não termos verificado elementos que relacionassem estes dois construtos, através dos resultados obtidos e

de acordo com a nossa amostra, verifica-se que os professores com níveis elevados de autoconceito e que se sentem competentes nas suas funções profissionais apresentam melhores comportamentos de cidadania docente. O que de acordo com Rego (2003) traz benefícios evidentes para a eficácia da organização escolar.

*Professores do 1º e 2º ciclo do ensino básico.* As análises realizadas permitem observar a existência de correlações estatisticamente significativas entre o autoconceito profissional e os comportamentos de cidadania docente em professores que leccionam no 1º e 2º ciclo do ensino básico. Aliás, é nestes níveis de ensino que as correlações são mais significativas. Os professores que apresentam maior autoconceito profissional demonstram melhores comportamentos de cidadania docente. A exemplo do sucedido com a amostra geral é apenas entre as dimensões normatividade da escala dos comportamentos de cidadania docente e satisfação do autoconceito profissional que não se verificam correlações estatisticamente significativas. O facto de ser neste níveis de ensino que as correlações se apresentam mais significativas pode ficar a dever-se ao maior envolvimento dos professores com os seus alunos. Note-se que a monodocência, no 1º ciclo, implica maior relação entre o docente e os seus alunos e mais tempo de contacto entre ambos. Mesmo no 2º ciclo a maior parte dos professores leccionam duas disciplinas a cada uma das suas turmas. Em estudos posteriores será importante verificar a validade destes elementos.

*Professores do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.* Nos professores do 3º ciclo e do ensino secundário verificaram-se correlações estatisticamente significativas, embora algo menores, entre o autoconceito profissional e os comportamentos de cidadania docente. Não se verificam correlações estatisticamente significativas entre as dimensões do autoconceito satisfação, aceitação de riscos e iniciativas e auto-aceitação e normatividade dos comportamentos de cidadania docente. Entre as dimensões relação com os colegas, relação com os alunos e aceitação de riscos e iniciativas do autoconceito e interpessoalidade dos comportamentos de cidadania docente. E, ainda, entre a dimensão do autoconceito profissional aceitação de riscos e iniciativas e ensino dos comportamentos de cidadania docente. Contudo, é possível que a existência de um menor número de correlações aqui observado se fique a dever, também, ao reduzido número de sujeitos neste subgrupo. Dado o elevado número de turmas que cabe a cada docente, o reduzido tempo semanal que dispõem para cada turma, as tarefas burocráticas que têm que desenvolver, nomeadamente com a preparação dos exames no 12º ano de escolaridade, poderá conduzir os professores com elevados níveis de autoconceito a não adoptar os melhores comportamentos de cidadania docente. Também para estes níveis de ensino seria interessante proceder a investigações futuras no sentido de melhor se perceber as questões aqui mencionadas.

No que respeita à questão de estudo 2, em termos globais, o relacionamento com os órgãos de gestão e o nível de ensino são as variáveis que explicam significativamente a variância dos comportamentos de cidadania docente. Estes resultados ressaltam a importância das variáveis referidas, pois, para além de apresentarem correlações estatisticamente significativas em relação ao autoconceito profissional dos professores, são ainda as que mais contribuem para a explicação da variância dos comportamentos de cidadania docente. Não podendo estabelecer um nexo de causa-efeito entre as duas variáveis, cremos que, à semelhança dos resultados obtidos na relação entre a variável relacionamento com os órgãos de gestão e o autoconceito profissional dos professores, um “bom” cidadão docente tem, na generalidade, bom relacionamento com os órgãos de gestão.

Relativamente à questão de estudo 3, o autoconceito profissional dos professores explica a variância dos comportamentos de cidadania docente. Esta asserção é válida para o total da escala do autoconceito e para as dimensões satisfação e aceitação de riscos e iniciativas. Interpretando os resultados obtidos, pode referir-se que os factores do autoconceito profissional que melhor explicam a variância dos comportamentos de cidadania docente são: os professores que demonstrem satisfação profissional; queiram ficar na profissão; não indiciem sinais de frustração; admitam ser possível ter sucesso, apesar das circunstâncias; não receiem críticas, tomem iniciativas, gostem de correr riscos e pensem em novos projectos com mudanças importantes.

### **Conclusões finais**

Importa abordar, de forma generalizada, a informação obtida pelas análises realizadas ao longo do trabalho. Destaca-se, portanto, a importância do estudo do autoconceito em contexto educativo, uma vez que a sua promoção pode fazer emergir benefícios explícitos no processo ensino-aprendizagem (Burns, 1990, Alcántara, 1990; Bonet, 1991; Amador, 1995; Vallés e Vallés, 1995; Machargo, 1996; Sureda, 1998; Calixto, 2002; Fraine, Damme, Onghena, 2007). A globalidade dos resultados obtidos parece ir ao encontro da ideia de que a percepção que os professores têm de si próprios, em termos profissionais, contribui para o seu modo de actuar e que um maior autoconceito revela melhores comportamentos de cidadania docente, ressaltando daqui benefícios evidentes para a eficácia da organização escolar e, por conseguinte, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Em relação aos resultados obtidos, para além da necessidade de novos estudos com amostras mais amplas e heterogéneas, a explicação das não diferenciações encontradas fica, provavelmente, a dever-se à especificidade da amostra utilizada e ao número notoriamente

diferenciado de sujeitos em alguns grupos contrastados. Em estudos posteriores será necessário aprofundar a análise das relações entre o autoconceito profissional dos professores e os comportamentos de cidadania docente, nomeadamente através do estudo do autoconceito pessoal. Em relação à utilização da escala (ERP-CCID), seriam úteis novos critérios de validade. Contudo, devido à falta de instrumentos desta natureza no contexto português, esta escala poderá constituir uma base de trabalho em investigações futuras. Considera-se, ainda, que em posteriores estudos, seria vantajoso a utilização de uma metodologia de análise do tipo longitudinal no sentido de uma informação mais concisa acerca de uma possível “estabilidade/oscilação” do autoconceito profissional dos professores. Estudos futuros, tendo em conta outros aspectos relacionados com competências cognitivas, afectivas e sociais, permitiriam outras informações acerca do desenvolvimento profissional dos docentes. Quando isto for feito poderemos dispor de nova informação que permita uma significativa melhoria da eficácia organizacional e da qualidade do ensino.

## Referências

- Alcántara, J. (1990). *Cómo educar la autoestima*. Barcelona: CEAC.
- Alexander, P. (2000). Toward a model of academic development: Schooling and the acquisition of knowledge. *Educational Researcher*, 29(2), 28-33.
- Amador, J. (1995). *Autoestima. Como mejorar la propia imagen*. Madrid: Colimbo.
- Bandura, A. (2006). Toward a psychology of human agency. *Perspectives on Psychological Science*, 1, 164-180.
- Barberá, E. (1998). *Psicología del género*. Barcelona: Editorial Ariel.
- Bolino, M. & Turner, B. (2003). Neglected issues in citizenship research. In R. H. Moorman (Chair), *New frontiers for OCB research: An examination of four research directions*. Symposium conducted for the Midwest Academy of Management, St. Louis, MO.
- Bonet, T. (1991). *Voy a aprender a ser un niño valiente, a no tener miedo, a no ponerme nervioso*. Valencia: Promolibro.
- Burns, R. (1990). *El autoconcepto. Teoría, medición, desarrollo y comportamiento*. Bilbao: Ediciones Egea.
- Bzuneck, J. A. (2000). As crenças de auto-eficácia dos professores. In F. F. Sisto, G. C. Oliveira, L.T. Fini (Orgs.). *Leituras de Psicologia para a formação de professores* (pp.115-134). Petrópolis: Editora Vozes.
- Calixto, P. (2002). *La educación del autoconcepto: cuestiones e propuestas*. Murcia: Servicio de publicaciones de la universidad de Murcia.

- Cantor, N. (1990). From thought to behavior: "Having" and "doing" in the study of personality and cognition. *American Psychologist*, 45, 735-750.
- DiPaola, M. & Hoy, W. (2004). Organizational citizenship of faculty and achievement of high school students. *The High School Journal*.
- Fraine, B., Van Damme, J. & Onghena, P. (2007). A longitudinal analysis of gender differences in academic self-concept and language achievement: A multivariate multilevel latent growth approach. *Contemporary Educational Psychology*, 32, 132–150.
- Ireson, J. & Hallam, S. (2008). Academic self-concepts in adolescence: Relations with achievement and ability grouping in schools. *Learning and Instruction*, 1–12.
- Katz, D. (1964). The motivational basis of organizational behavior. *Behavioral Science*, 9, 131-133.
- Lawn, M. (2000). Os professores e a fabricação de identidades. In A. Nóvoa & J. Schriewer (Eds.). *A difusão mundial da escola* (pp.69-84). Lisboa: Educa.
- Machargo, J. (1996). *Programa para el desarrollo de la autoestima*. PADA. Madrid: Escuela española.
- Markus, H. *et al* (1982). Selveschemas and gender. *Journal of Personality and Social Psychology*, 42, 38-50.
- Markus, H. & Kunda, Z. (1986). Stability and malleability of the self-concept. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51, 858-866.
- Niedenthal, P. & Beike, D. (1997). Interrelated and isolated self-concepts. *Personality and Social Psychology Review*, 1, (2), 106-128.
- Nogueira, J. N. S. (2002). *Formar professores competentes e confiantes*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Oñate, M. (1989). *El autoconcepto: Formación, medida e implicaciones en la personalidad*. Madrid: Narcea
- Organ, D. & Ryan, K. (1995). A meta-analytic review of attitudinal and dispositional predictors of organizational citizenship behavior. *Personnel Psychology*, 48, 775-802.
- Organ, D. (1997). Organizational citizenship behavior: It's construct clean-up time. *Human Performance*, 10, 85-97.
- Organ, D. (1988). *Organizational citizenship behavior: The good soldier syndrome*. Lexington, MA: Lexington Books.
- Pinto, J. C. (2003). O sentido de auto-eficácia dos professores: Análise do construto e propriedades psicométricas da versão portuguesa do TES (Teacher Efficacy Scale). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 37 (1), 31-68.

- Rego, A. (2001). Comportamentos de cidadania docente universitária: Operacionalização de um construto. *Revista de Educação, X(1)*, 87- 98.
- Rego, A. (2003). *Comportamentos de cidadania docente: na senda da qualidade no ensino superior*. Coimbra: Coleção Nova Era, Educação e sociedade.
- Sureda, I. (1998). *Autoconcepto y Adolescencia: Teoría, medida y multidimensionalidad*. Palma: Universitat de les Illes Balears
- Tamayo, A. (1993). Autoconcepto y prevención. In J. R. Rojas (Org.), *Quinta Antología: Salud y Adolescencia* (pp. 18-28). San José de Costarica: Caja Costarricense de Seguro Social.
- Vallés, A. & Vallés, C. (1995). *Autoestima*. Madrid: Alcoy. Marfil.
- Veiga, F., & Gonçalves, V. (2006). Uma "Escala de representações dos professores acerca dos comportamentos de cidadania / profissionalidade docente" (ERP-CPD). Estudo proposto ao *VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, organizado pela da Associação Portuguesa de Psicologia. Évora: universidade de Évora, 28, 29 e 30 de Novembro de 2006.
- Veiga, F., Gonçalves, V., Caldeira, M., & Zuniga, P. (2006). Representações dos professores acerca de si mesmos: Adaptação portuguesa da escala "Teacher self-concept evaluation scale". Estudo apresentado no *XIV Colóquio Internacional da AFIRSE/AIPELF*, sobre o tema "Para um Balanço da Investigação em Educação de 1960 a 2005. Teorias e Práticas", realizado em 16, 17 e 18 de Fevereiro de 2006, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Veiga, F., Gonçalves, V., Guedes, L., Antunes, J., Caldeira, M. e Ferreira, A. (2005). Uma Escala de Representações dos Alunos Acerca dos Comportamentos de Profissionalidade Docente (ERA-CPD). Estudo apresentado no *VIII Congresso Galego-Português de Psicopedagogia*. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.
- Veiga, F. H., & Melim, A. C. (2005). Representações dos alunos acerca dos comportamentos de cidadania/profissionalidade docente, ao longo da adolescência. In *VIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) - Cenários da educação/formação: Novos espaços, culturas e saberes*, realizado em Castelo Branco, Instituto Politécnico, em 7, 8 e 9 de Abril de 2005.
- Veiga, F. (1996). *Transgressão e autoconceito dos jovens na escola*. Lisboa: Fim de Século edições (2ª edição).
- Villa, A. (1985). *Un modelo de profesor ideal [An ideal teacher model]*. *Estudios de Educación*. Madrid: Servicio de Publicaciones, MEC.
- Villa, A. & Calvete, E. (2001). *Development of the teacher self-concept evaluation scale and its relation to burnout*. *Studies in Educational Evaluation*, 27, 239 – 255.